

**IΦ-Sophia**Revista eletrônica de investigação
filosófica, científica e tecnológica.

Recebido em: 15/05/2022

Aprovado em: 16/12/2022

Publicado em: 30/12/2022

**A ESCRITA DE SI NO ENSINO DE FILOSOFIA:
a experiência da escrita filosófica durante a pandemia da COVID-19****SELF WRITING IN PHILOSOPHY TEACHING:
the experience of philosophical writing during the COVID-19
pandemic****MEM-VERKADO EN FILOZOFIINSTRUADO:
la sperto de filozofia skribo dum la COVID-19-pandemio**Bárbara Fabiani Lucini¹⁸Brenda Fabiani Lucini¹⁹Daniel Salésio Vandresen²⁰**Resumo**

O presente trabalho procurou investigar o conceito de cuidado de si na filosofia antiga, objeto de estudo do filósofo Michel Foucault, que entendia este como uma série de exercícios a serem desenvolvidos de si para consigo, de modo a atentar-se, ao seu entorno e com o mundo. Sendo assim, relaciona-se este importante preceito com a realização de práticas cotidianas e o ensino de filosofia, sobretudo a escrita de si. Desse modo, em uma tentativa de compreender como a escrita de si pode ser uma ferramenta capaz de auxiliar na construção de um ensino mais crítico e autônomo, e também no processo de construção da subjetividade dos estudantes, foram propostas quatro atividades de reflexão e escrita para os estudantes do Instituto Federal do Paraná - *campus* Avançado Coronel Vivida-PR, que têm como temáticas centrais: a) a adolescência; b) suas reflexões sobre si mesmos; c) a tecnologia e a razão e d) a ciência.

Palavras-chave: Cuidado de si. Ensino de filosofia. Escrita de si. Michel Foucault.

¹⁸ Técnica em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná - Coronel Vivida (2021). Bolsista no projeto de pesquisa de iniciação científica no Programa PIBIC-Jr/2020-2021 (IFPR/CNPq). E-mail: barbaraflucini@gmail.com / Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4580-6011>.

¹⁹ Técnica em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná - Coronel Vivida (2021). Voluntária no projeto de pesquisa de iniciação científica no Programa PIBIC-Jr/2020-2021 (IFPR/CNPq). E-mail: brenda_fabiani@outlook.com / Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5342-8789>

²⁰ Doutor em Educação e professor do Instituto Federal do Paraná - Coronel Vivida. E-mail: daniel.vandresen@ifpr.edu.br / Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6662-4703>



Abstract

The present work sought to investigate the concept of self-care in ancient philosophy, object of study by the philosopher Michel Foucault, who understood this as a series of exercises to be developed from oneself to oneself, in order to pay attention to one's surroundings and with the world. Therefore, this important precept is related to the performance of daily practices and the teaching of philosophy, especially self-writing. Thus, in an attempt to understand how self-writing can be a tool capable of helping to build a more critical and autonomous teaching, and also in the process of building the subjectivity of students, four reflection and writing activities were proposed to students from the Instituto Federal do Paraná - *campus* Coronel Vivida-PR, whose central themes are: a) adolescence; b) their reflections about themselves; c) technology and reason and d) science.

Keywords: Care of the self. Teaching of philosophy. Self writing. Michel Foucault.

Resumo

La nuna verko celis esplori la koncepton de memzorgo en la antikva filozofio, studobjekto de la filozofo Michel Foucault, kiu komprenis tion kiel serion da ekzercoj evoluendaj de si mem al si, por atenti sian ĉirkaŭaĵon kaj kun la mondo. Tial ĉi tiu grava preskribo rilatas al la plenumado de ĉiutagaj praktikoj kaj al la instruado de filozofio, precipe de memskribado. Tiel, por klopodi kompreni kiel memskribado povas esti ilo kapabla helpi konstrui pli kritikan kaj aŭtonoman instruadon, kaj ankaŭ en la procezo de konstruado de la subjektiveco de lernantoj, estis proponitaj al studentoj kvar pripensado- kaj verkado-agadoj el la Federacia Instituto de Paranao - Altnivela Coronel Vivida-PR-kampuso, kies centraj temoj estas: a) adoleskeco; b) iliaj pripensoj pri si mem; c) teknologio kaj racio kaj d) scienco.

Ŝlosilvortoj: Memzorgo. Filozofiinstruado. Memskribo. Michel Foucault.

INTRODUÇÃO

A escrita tem um papel fundamental na formação escolar e é um dos instrumentos mais usados para fins de ensino-aprendizado, como também de diagnóstico no processo de avaliação. O que nos leva a problematizar o modo como usamos esta ferramenta, não apenas para reprodução de um conhecimento assimilado, mas como potencializadora da formação de um sujeito autônomo. Diante disso, nosso objetivo é apresentar a noção de escrita de si como um modo de pensar a escrita filosófica no Ensino Médio como um modo de praticar exercícios de si mesmo, que conduzem a um olhar atento sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.



O presente texto²¹ apresenta os resultados de pesquisa de iniciação científica desenvolvido no projeto intitulado “O ensino de filosofia e a escrita de si como experiência existencial” aprovado no Programa PIBIC-Jr/2020-2021 (IFPR/CNPq). Essa pesquisa desenvolveu-se por meio em um estudo teórico da noção de escrita de si na antiguidade grega e helenística, sob o olhar de Michel Foucault e, também, em compreender a subjetividade produzida durante a experiência da Covid 19 e do ensino remoto, estes analisadas por meio dos escritos filosóficos de 2020 dos estudantes dos primeiros anos do ensino médio técnico do IFPR-*Campus* Coronel Vivida.

O CUIDADO DE SI E A ESCRITA DE SI

Na obra “Hermenêutica do Sujeito” o objeto do estudo de Michel Foucault (2004) é a história da noção de “cuidado de si” (*epiméleia heautoû*), que manifesta-se em três principais direções: na relação de si para consigo mesmo, na relação para com os outros e para com o mundo. Dessa forma, tal qual aponta Foucault, o cuidado de si configura-se, primordialmente, como uma postura geral de perceber-se e relacionar-se com os aspectos que constituem o sujeito. Nesse sentido, o cuidado de si também implica na ação de conversão do olhar, que uma vez voltado para a exterioridade, deve voltar-se também para o próprio interior, de forma a construir uma atitude de atenção acerca dos pensamentos. Assim, Foucault destaca que tal preceito também diz respeito a uma série de ações e exercícios que devem ser empregados de si para si com a finalidade de provocar a transformação de si próprio.

Sendo assim, ressalta-se que o cuidado de si é um preceito copiosamente presente na filosofia antiga, de modo que ao buscar delimitar mais precisamente os papéis atribuídos às práticas de cuidado em um panorama histórico, Foucault analisa as significações atribuídas a ele em dois períodos, o momento socrático-platônico e o helenístico. Inicialmente, acerca do momento socrático-platônico, as análises baseiam-se nos diálogos “O Primeiro Alcibíades”, “Laques” e “Carta VII”, de Platão. No que diz respeito ao diálogo de Alcibíades, é narrada a história de um jovem rico e belo que deseja assumir uma posição política em sua cidade, e que ao ter uma conversa com

²¹ O presente texto constitui uma segunda elaboração descritiva e analítica deste projeto, a partir de novos elementos conceituais e teóricos. Uma primeira versão encontrasse publicada em VANDRESEN, D. S.; LUCINI, B. F.; LUCINI, B. F. (2021).



Sócrates, o filósofo o faz perceber que o jovem possui uma educação insuficiente e não emprega em seu cotidiano práticas de cuidado de si. Conseqüentemente, também não está pronto para ascender a um cargo político, justamente devido ao fato de que, neste período, assim como evidencia Foucault, o cuidado de si tem seu papel voltado às atividades políticas. Dessa forma, neste momento, o cuidado de si é apreendido como uma prerrogativa essencial para cuidar dos demais, pois somente alguém que governa a si mesmo possui as competências necessárias para governar os outros (FOUCAULT, 2004).

Ademais, o diálogo de Laques (FOUCAULT, 2014) trata-se de uma discussão entre Sócrates, Lisímaco, Melésias, Nícias e Laques. Preocupados com a formação dos jovens, Sócrates é convidado para debater o que é essencial a se aprender a fim de que os jovens desenvolvam as qualidades necessárias para assumir responsabilidades, principalmente aquelas relacionadas à política. Nesse contexto, Sócrates faz com que a discussão, antes voltada para os demais, passe a debruçar-se sobre os presentes, posto que propõe que, antes de debaterem sobre como deve ser a educação dos demais, os envolvidos reflitam os próprios saberes, de forma a indagar se os mesmos entendem do tratamento da própria alma. Diante disso, Foucault afirma que nesse diálogo, o cuidado de si volta-se para a *bíos*, isto é, trata de toda a existência do indivíduo e apresenta a filosofia como uma “prova de vida”. Dessa maneira, o “ato de prestar contas de si mesmo” – justamente aquilo que Sócrates propôs que os envolvidos no diálogo “Laques” fizessem – é necessário a fim de analisarmos a nossa existência e, assim, efetivar o cuidado de si.

Por fim, a Carta VII de Platão discorre sobre o jovem Dionísio II, que se torna o novo governante da Sílicia e será orientado por Platão. Desse modo, na “Carta VII”, Platão pretende demonstrar o papel da filosofia no que diz respeito à atividade política. De acordo com Foucault (2010), Platão discorre sobre a relação entre a tarefa filosófica e a política, e evidencia que a política não pode se restringir apenas ao discurso, mas que também deve se elucidar em ações, e desse ponto decorre a importância de “trabalhar a si mesmo” em função da filosofia. Na carta, Platão relata sobre o fracasso na formação filosófica de Dionísio, pois este escolhe relacionar-se com a filosofia



apenas por seu aparato teórico, escolhendo escrever um tratado de filosofia, ao invés de praticar a filosofia em sua vida.

No período helenístico, Foucault (2005) afirma que a consolidação de uma unidade política em forma de Império – e não mais as divisões locais de Cidades-Estados – ocasiona uma modificação do cuidado de si. Em função do distanciamento dos indivíduos com as preocupações políticas, inicia-se um processo de austeridade do sujeito em si mesmo, de maneira que o cuidado de si se torna um elemento cultural. Por isso, para Foucault, o período helenístico é compreendido como a “idade do ouro do cuidado de si”.

No texto de 1983 “A escrita de si”, Foucault (2012) ao tratar sobre as correspondências espirituais entre os filósofos antigos, afirma que “a carta que se envia age, por meio do próprio gesto da escrita, sobre aquele que a envia, assim como, pela leitura e releitura, ela age sobre aquele que a recebe” (2012, p. 150). O autor ao estudar as cartas de Sêneca descreve que o objetivo era examinar a vida cotidiana para preparar-se diante de outros acontecimentos semelhantes. O exame da vida constitui um exercício que “[...] lança sobre si mesmo ao comparar suas ações cotidianas com as regras de uma técnica de vida” (2012, p. 157); isso significa que é preciso examinar a maneira como se vive tendo como referência a criação da arte de viver, ou seja, da construção da melhor forma de viver.

Diante da retomada histórica do cuidado de si, e tendo em vista a relevância do emprego de práticas do cuidado de si no cotidiano, o presente artigo tem como objetivo investigar como práticas de cuidado – principalmente a escrita de si – quando empregadas no ensino de filosofia, podem potencializar o processo de aprendizagem por meio da construção de um conhecimento autônomo e ativo, em contraposição com um ensino submisso e passivo. Nesse contexto, traçando paralelos com os pensamentos do educador brasileiro Paulo Freire, que preconizava a necessidade da educação como prática libertadora, a escrita possui um papel muito importante na relação que estabelecemos com o mundo. Ao discorrer acerca da alfabetização e sua relação com leitura e escrita, Freire afirma: “Ler a palavra e aprender como escrever a palavra, de modo que alguém possa lê-la depois, são precedidos do aprender como ‘escrever’ o



mundo, isto é, ter a experiência de mudar o mundo e de estar em contato com o mundo” (FREIRE; MACEDO, 2013, p. 83).

Dessa forma, a prática da escrita de si caracteriza uma forma por meio da qual os estudantes podem externalizar suas experiências, concepções, relações que estabelecem consigo mesmos, com os outros e com o mundo e, ainda, promove uma atitude de atenção e de “voltar-se para si mesmo”. Foucault (2012), no texto “A escrita de si”, discorre no que se refere a utilização da escrita como exercício que efetive o cuidado de si e afirma que o ato de escrever é, além de um trabalho sobre os atos, um trabalho sobre os próprios pensamentos. Frente a isso, a escrita, enquanto prática capaz de fomentar um olhar de atenção para com as relações que estabelecemos conosco, com o mundo e com os outros, possui o potencial de efetivar e potencializar o cuidado de si. Nessa perspectiva, defendemos a prática da escrita filosófica como técnica eficaz para suscitar não só a participação dos estudantes nas discussões filosóficas, mas também como método para fomentar o emprego de atitudes de cuidado de si mesmo, de forma a salientar a importância de constantemente “voltar-se para si” e refletir sobre os pensamentos e concepções de sua própria existência.

O tema da leitura e da escrita e seu uso na educação também é abordado pela professora Claudia Arcila Rojas. Em suas palavras:

Percorrer, então, os momentos e as memórias que se tornaram evidência de nossa história, significa ser honesto com os sentidos e significados que damos à vida; significa também nos confrontarmos com a intimidade para transcender a mesmice que nos limita nos vínculos e fugas com a linguagem. É decidir como estar no mundo, com quais memórias redescobrimos, com quais rostos marcar presença, de quais sentidos nos aproximar e em que circunstâncias nos distanciar (ROJAS, 2021, p. 86-87, tradução nossa).

No texto de Rojas desenvolve-se o uso da linguagem como casa do ser, o uso pedagógico da leitura e da escrita como forma de nos aproximar, e também nos distanciar, dos sentidos e das memórias que marcam nosso corpo no encontro com a leitura e a escrita.

METODOLOGIA



Este artigo é resultado do projeto de pesquisa de iniciação científica “O ensino de filosofia e a escrita de si como experiência existencial”, aprovado no Programa PIBIC-Jr/2020 (IFPR/CNPq), cuja metodologia compõe-se de investigação teórica e prática da técnica da escrita filosófica realizada pelas duas turmas ingressantes em 2020 no Ensino Médio Técnico Integrado do Instituto Federal do Paraná - campus Avançado Coronel Vivida-PR. Dessa forma, a pesquisa resulta da investigação e aprofundamento teórico dos conceitos norteadores do projeto, bem como investigação prática utilizando-se de uma análise qualitativa das atividades de escrita filosófica.

Em 2020, propusemos aos estudantes ingressantes das turmas no Ensino Médio Técnico Integrado nos cursos de Administração e Cooperativismo quatro atividades de escrita filosófica, as quais eram realizadas por intermédio da plataforma *Moodle*, haja visto a necessidade de distanciamento social por conta da pandemia do coronavírus (Covid-19). As produções, sugeridas a um total de 83 estudantes (número de alunos matriculados nas duas turmas no término do ano), eram realizadas uma vez a cada bimestre, para posteriormente receberem um conceito como forma de avaliação no componente curricular de filosofia.

As atividades, que eram apresentadas a partir de um eixo temático e de breves textos sobre o assunto, instigavam os alunos a realizarem reflexões sobre os aspectos que os permeavam. Assim, com o objetivo de suscitar nos estudantes uma atitude de atenção sobre o que os cercava, os participantes eram capazes de descrever as relações existentes no sentido de si para si próprios, para com os outros e em relação ao mundo.

Posteriormente, o diagnóstico do processo de escrita filosófica materializou-se com a elaboração de relatórios, bem como, de discussão entre os pesquisadores, de forma a realizar análises baseadas em uma descrição arquegenealógica dos discursos. A partir disso, investigou-se o modo de vida dos sujeitos, a fim de melhor apreender os exercícios de si empregados por eles, sendo que compreende-se a escrita como uma dessas práticas que influencia o processo de produção de subjetividades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A investigação das atividades de escrita filosófica buscou compreender qual o papel do cuidado de si nas relações que os estudantes constroem consigo próprios, com



os demais e com o mundo. Em vista disso, buscou-se compreender como os participantes manifestam a transformação de si mesmos por meio da modificação e reflexão sobre suas concepções e ideias. Assim, o diagnóstico analítico baseia-se em três direções: nas atitudes para consigo, que dizem respeito a uma postura de atenção para si; nas atitudes para com os outros, voltada para um olhar atento relativo aos demais e, por fim, nas atitudes para com o mundo, na qual analisamos ações que expressem uma transformação de si a partir do ato de estar no mundo. Cada atividade possuía um tema norteador das discussões, sendo eles: “A adolescência e o cuidado”, “Como vejo o mundo”, “Reflexão sobre as tecnologias” e “Reflexão sobre a razão e a ciência”. Assim, descrevemos, em síntese, o que percebemos a partir das atividades.

1ª. atividade: A adolescência e o cuidado

Este tópico demandava que os estudantes refletissem sobre a experiência de viver a adolescência durante a pandemia da Covid 19 e como suas percepções se modificaram nesse período, principalmente acerca do cuidado. Assim, na relação que estabelecem consigo mesmos, os estudantes demonstraram a passagem por um processo de autoconhecimento, de compreensão e formulação dos próprios gostos, vontades, princípios e capacidades. Paralelamente, a relação com os outros é regida pelo princípio da responsabilidade, essencialmente em um período em que o cuidado para com os outros e para consigo foi indispensável. Por fim, percebe-se que a relação com o mundo foi marcada pela incerteza do futuro, também permeada por visões pessimistas do futuro quanto às questões sociais, econômicas, políticas e ambientais. Apesar disso, também viu-se esperança por um ambiente mais justo e solidário.

2ª. atividade: Como vejo o mundo

Este tópico diz respeito à visão que os alunos tiveram sobre o mundo, primordialmente sobre quais questões acreditam que devem ser feitas para entender o mundo, ainda, sobre como visualizavam a si mesmos enquanto indivíduos do mundo. Primeiramente, na relação para si, são frequentes sentimentos de incerteza sobre seus futuros, acompanhados pela vontade de vivenciar o presente com seus entes queridos. Comumente, também questionam suas crenças pessoais e espirituais, de forma a refletir



sobre a existência de uma entidade “superior” e sobre o sentido da vida. No que cerne o período da pandemia do COVID-19, os alunos descrevem que houve um processo de atentar-se para si mesmo, posto que passaram a pensar sobre as próprias vontades e ideias. No que diz respeito as relações com os outros, declara-se repúdio pela discriminação social sofrida por determinados grupos sociais, ao mesmo tempo em que espera-se um futuro com maior respeito à diversidade. No que tange a relação com o mundo, os estudantes relatam angústia quanto ao futuro, especialmente no que abrange problemas ambientais, de saúde e vida humana.

3ª. atividade: Reflexão sobre as tecnologias

Este tópico teve o objetivo de promover uma reflexão sobre a influência da tecnologia na construção do indivíduo, de modo a perceber como os alunos se relacionam consigo, com os demais e com o mundo por intermédio da tecnologia. Sendo assim, na relação para consigo, os relatos demonstram os impactos sociais e emocionais da tecnologia na vida dos estudantes, intensificados pela pandemia e a consequente aproximação com aparatos tecnológicos para comunicação. Assim, a tecnologia provoca, por vezes, sentimentos de desorientação e é preciso esforços para adaptar-se. Na relação com os demais, constata-se que a tecnologia facilita a interação, mas que a troca de informações virtuais não é tão efetiva quanto as presenciais – as quais descrevem sentirem falta devido ao distanciamento social. Na relação com o mundo, os participantes comentam como as tecnologias influenciam nosso modo de vida, concepções e hábitos e, ainda, como pode-se produzir uma relação de dependência dos meios informacionais. Por fim, frequentemente, comenta-se como a tecnologia modifica nossa forma de comunicação e percepções do mundo, isto é, como nos expressamos e sentimos.

4ª. atividade: Reflexão sobre a razão e a ciência

O objetivo nessa atividade foi buscar perceber como os estudantes entendiam a relação entre a filosofia, a razão e o conhecimento científico, de forma a buscar compreender como que o homem compreende a ciência, ainda mais em um contexto de negacionismo. Sendo assim, na relação de si para si, a ciência é apreendida como



ferramenta eficaz para obter explicações lógicas do mundo. Dessa forma, a razão constitui um elemento que influencia suas crenças e aquilo que entendem como “verdade”. Assim, os alunos ressaltam que é preciso adotar uma atitude autônoma e crítica, posto que, para obter conhecimento, é preciso estar atento para propagar informações com respaldo científico, especialmente em uma conjuntura negacionista da ciência. Ainda, os estudantes apontam como a ciência relaciona-se com o cuidado para com os outros, uma vez que pesquisas e o aprimoramento da técnica facilitam a assegução do bem estar social. Dessa forma, os sucessivos avanços científicos permitem o desenvolvimento de melhores métodos de tratamento médico, tanto nos âmbitos físico quanto mental, de forma que a qualidade de vida da população aumente.

Além disso, na relação entre ciência e o mundo, os estudantes salientam que o conhecimento científico auxilia no entendimento do mundo, uma vez que ele nos fornece explicações dos processos que ocorrem em nossa sociedade, sejam esses no âmbito político, econômico, social ou biológico. Outrossim, o relato dos estudantes também evidencia a ideia de que a ciência modificou nossa sociedade em certos quesitos, pois trouxe à tona novas perspectivas, modos de vida e de pensar, hábitos e costumes – como é o caso da elaboração de leis científicas e o surgimento de diferentes correntes de pensamento.

Em face ao exposto, destaca-se que o emprego de técnicas como o da escrita de si no ensino de filosofia é uma prática eficiente para suscitar a participação dos estudantes enquanto sujeitos ativos nos debates filosóficos. Por essa razão, os alunos puderam descrever e refletir sobre seus próprios pensamentos e sobre os aspectos que os permeiam por meio da atividade da escrita filosófica. Sendo assim, concluem, primeiramente acerca da adolescência e da necessidade do cuidado, como o cuidado é uma atitude que os auxilia a entender a própria identidade, suas relações interpessoais e o mundo. Ainda, acerca do tópico “Como vejo o mundo”, materializam um pensamento atento com o ambiente na medida em que mostram-se preocupados com os próprios futuros, dos demais e com o do mundo. No que diz respeito às tecnologias, os alunos revelam estar cientes dos efeitos gerados pela tecnologia em si mesmos, afetando suas emoções e alterando a forma como se comunicam; a partir de um ponto de vista coletivo, ao apontar os impactos gerados em seus vínculos interpessoais; e aspectos



gerais, nos efeitos que a tecnologia gera e ainda irá gerar no mundo. Na relação razão e ciência, os alunos destacam como ambos os fatores influenciam crenças pessoais, bem como são importantes para a tomada de decisão, disseminação do conhecimento, asseguarção de nossa qualidade de vida e compreensão do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho abordamos a definição do conceito de cuidado de si descrito, de forma sintetizada, como uma série de exercícios existenciais estabelecidos de si para si a fim de promover um olhar atento em relação a si, aos outros e ao mundo. A partir disso, apresentamos brevemente a significação adquirida por tal preceito nos momentos socrático-platônico – por meio dos textos “O Primeiro Alcibíades”, “Laques” e “Carta VII” – e no momento helenístico, compreendido como a “idade de ouro” do cuidado de si.

Em seguida, abordamos como a prática da escrita de si, compreendida como um exercício existencial, pode ser empregada na aprendizagem de filosofia com o objetivo de suscitar nos estudantes uma atitude crítica perante o que os cerca, de forma a efetivar o cuidado de si. Por isso, elaborou-se atividades de descrição sobre quatro diferentes temáticas que expressassem sua subjetividade durante a educação remota por conta da Covid 19. Desse modo, os estudantes apontaram, primeiramente no que cerne ao tema da relação entre “adolescência e cuidado”, a compreensão da construção de sua subjetividade relacionada com os questionamentos e incertezas do presente da pandemia. Já no tópico “Como vejo o mundo”, os alunos exercitaram um olhar atento ao mundo refletindo sobre questões como discriminação, desigualdades, futuro social e problemas econômicos e ambientais. Sobre as “tecnologias”, os estudantes salientam os efeitos gerados pela tecnologia em si mesmos, nos outros e, por fim, os impactos que isso geram e modificam o mundo. Por fim, a temática que aborda “razão e ciência” discute como ambos influenciam crenças pessoais e coletivas, que, por um lado, disseminam pseudo-informações que levaram a produção do negacionismo da ciência e, por outro lado, destacam sua importância para assegurar a qualidade de vida e a compreensão holística do mundo.

**IΦ-Sophia**Revista eletrônica de investigação
filosófica, científica e tecnológica.

Mediante ao exposto, voltamos a reafirmar o potencial do cuidado de si na promoção de um ensino que suscite o pensamento crítico em relação aos aspectos inerentes a nossa existência. Por fim, a prática da escrita, quando empregada como um exercício de si mesmo, motiva, sobretudo, a prática de “voltar-se a si mesmo”. Assim, por meio da externalização das próprias concepções, configura-se um processo de pensar sobre a própria subjetividade, sobre as relações interpessoais e a maneira como percebemos e nos conectamos com o mundo. Desse modo, a escrita de si é uma prerrogativa imprescindível para efetivar um olhar atento tanto para o ensino de filosofia quanto para toda a existência.

Por fim, é possível inferir que o emprego da escrita filosófica contribui tanto para a disseminação de conhecimentos e para a aprendizagem quanto para efetivar e estimular o estabelecimento de um pensamento atento sobre si mesmo, sobre os demais e sobre o mundo. Logo, ao mesmo tempo em que os estudantes descreviam seus pensamentos e visões de mundo, também solidificavam uma atitude de cuidado de si para consigo, de si para com os outros e para com o mundo. Portanto, a escrita de si é uma forma de concretizar o cuidado de si.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **A Coragem da Verdade: O Governo de Si e dos Outros II**. Martins Fontes, São Paulo, 2014.

FOUCAULT, M. (1981-1982). **A Hermenêutica do Sujeito**. Trad. Márcio A. da Fonseca e Salma T. Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FOUCAULT, M. **Ética, Sexualidade, Política**. 3. ed. Trad. Elisa Monteiro e Inês A.D.Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 3: cuidado de si**. 8ª edição. São Paulo: Graal, 2005.

FOUCAULT, M. **O governo de si e dos outros**. Curso no Collège de France (1982-1983). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra**. Tradução de: OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação
filosófica, científica e tecnológica.

PLATÃO. **O primeiro Alcibíades**. In: PLATÃO. Diálogos: Fedro - Cartas - O primeiro Alcibíades. Belém: Ed.UFPA, 1975, p. 197-249.

ROJAS, Claudia Arcila. La filosofía como palpitar literario en diálogo de sentidos y sentires a través de la escritura y la lectura. **IF-Sophia**. Ano VII, Volume VII, Número XXII, 2021, p. 81-99.

VANDRESEN, Daniel Salésio; LUCINI, Bárbara Fabiani; LUCINI, Brenda Fabiani. O ensino de filosofia e a escrita filosófica: a experiência da escrita de si no ensino médio. **Revista Digital de Ensino De Filosofia**, v. 7, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/refilo/article/view/67179>. Acesso em: 05 jan. 2022.